



OPINIÃO



Liderança com responsabilidade

PAULO ALVES

Director do Departamento de Finanças e Contabilidade
Faculdade de Economia e Gestão da Universidade
Católica Portuguesa

A liderança exige decisões rápidas e responsáveis, sendo o insucesso mais caro do que a qualidade. Foram raros os momentos em que houve tanta necessidade, como hoje, de apostar em líderes responsáveis e competentes. Os princípios de responsabilidade organizacional (corporate responsibility), os sistemas de informação e a constante necessidade de aprendizagem são três determinantes da liderança frequentemente negligenciados no discurso comum.

A responsabilidade organizacional é um conceito fortemente marcado pela ideia de que as organizações são um membro da sociedade, estando intimamente associada ao futuro das organizações. Uma visão integrada da responsabilidade organizacional ajuda a centrar a liderança na construção de um futuro de sucesso para as organizações e para a sociedade. Apesar do conceito começa finalmente a ser interiorizado, as organizações ainda ignoram a importância da comunicação deste tipo de informação.

A liderança assenta na capacidade para avaliar a informação relevante, tornando-se crítica a existência de um fluxo informativo constante sobre todas as dimensões e não apenas a financeira ou a operacional. As fontes de risco de negócio são cada vez mais diversas e extravasam em muito a dimensão quantitativa. É impossível conceber uma liderança de excelência que não tenha por base um sistema de informação dinâmico que se adapte à evolução da organização e do seu meio social.

Uma liderança de sucesso deve ser continuamente desenvolvida, sendo crítico que as Escolas sejam fiéis aos princípios fundamentais do modelo de ensino. Infelizmente são raras as Escolas que possuem uma visão estruturada e integrada do ensino, disponibilizando diferentes plataformas para a formação de líderes. A este nível a Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa e a Católica Porto Business School têm desenvolvido programas que promovem o desenvolvimento de soft skills baseados nas necessidades das organizações. São exemplo deste esforço o Portfolio Individual de Competências (reconhecido pela OCDE pela sua excelência), o desenvolvimento de Mestrados em parceria com líderes nos sectores da Auditoria, Banca e Seguros e uma aposta na formação de Executivos através de uma oferta de cursos ajustada às necessidades individuais.

Por fim, compete a todos zelar pela evolução das capacidades de liderança, dotando os gestores de ferramentas baseadas em valores sólidos, premiando as melhores práticas e punindo fortemente a irresponsabilidade social. ■